

16 a 30 de JUNHO de 2018

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de junho, os destaques da conjuntura nacional foram: Banco Central reduz expectativa de crescimento do PIB; alta do IGP-M; Copom decide manter taxa de juros em 6,5%; saldo positivo nas vagas formais de emprego; redução no desemprego; queda na produção de aço bruto; aumento da demanda por voos domésticos; queda na confiança da indústria e do comércio; redução na inadimplência; declínio na exportação de carne de frango; aumento do déficit primário. Na economia internacional os destaques foram: crescimento do PIB dos EUA; recuperação da economia alemã; desaceleração da economia da França; República do Congo se torna o mais novo integrante da Opep.

Banco Central reduz expectativa de crescimento do PIB

O Banco Central, no Relatório Trimestral de Inflação, reduziu com força sua projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil a 1,6% neste ano, sobre 2,6% antes, citando não apenas os efeitos da greve dos caminhoneiros, mas também a queda da confiança de empresas e consumidores e a perda de fôlego da atividade vista desde o início do ano. Além disso, o relatório deixou claro que o Banco Central vê a inflação perdendo força após junho, mês que ainda sofrerá o impacto da alta dos preços ocasionada pela paralisação dos caminhoneiros em maio. Para o Banco Central, o setor industrial será um dos que mais deve sofrer neste ano, com estimativa de expansão de 1,6%, praticamente a metade do esperado antes (3,1%). O consumo das famílias também crescerá menos 2,1%, frente a 3,0%. O Banco Central reconheceu que a inflação será mais alta no curtíssimo prazo por conta da bandeira tarifária de energia mais pesada e dos impactos da greve dos caminhoneiros sobre os preços dos alimentos e combustíveis, mas ressaltou que ela deve perder força em seguida. O documento ressalta ainda a manutenção da taxa básica de juros na mínima histórica de 6,50%

ao ano citando piora no mercado externo e, ao mesmo tempo, recuperação “mais gradual” da economia brasileira neste ano após a greve. Para a inflação medida pelo IPCA, o Banco Central manteve sua projeção em 4,2% para 2018 e 3,7% para 2019 (REUTERS, 28/06/2018).

IGP-M acelera e apresenta alta em junho

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 1,87% em junho, ante 1,38% no mês anterior. Com este resultado, o índice acumula alta de 5,39% no ano e de 6,92% em 12 meses. Em junho de 2017, o índice havia caído 0,67% e acumulava queda de 0,78% em 12 meses. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) avançou de 1,97% em maio para 2,33% em junho. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 1,09% em junho, ante 0,26% em maio. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,76% em junho, contra 0,30% em maio (FGV, 28/06/2018).

Copom decide pela segunda vez seguida manter taxa de juros em 6,5% ao ano

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, pela segunda vez consecutiva, manter a taxa básica de juros em 6,5% ao ano. A decisão ocorreu em meio à volatilidade no cenário externo que tem causado forte desvalorização do real frente ao dólar. Em comunicado divulgado no dia 20 de maio, a instituição informou que a perspectiva de que a meta de inflação para este ano será cumprida justifica a manutenção da Selic em 6,5% ao ano. Na ata, o Banco Central informou que por causa do maior nível de incerteza da conjuntura econômica, agravada pela greve dos caminhoneiros, os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) concordaram em “se abster de fornecer indicações sobre os próximos passos da política monetária”. A ata destaca os efeitos da paralisação no setor de transporte e afirma que no curto prazo, a inflação deve sofrer efeitos significativos e temporários (GLOBO, 26/06/2018).

Saldo positivo nas vagas formais de emprego

O estado da Bahia gerou em maio 5.935 novos postos de trabalho, uma variação de 0,36% em relação ao estoque do mês anterior. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho. Todos os setores, com exceção do Comércio (-413) e Construção Civil (-392), tiveram saldo positivo no estado,

com destaque para Agropecuária (4.368 novos postos) e Indústria da Transformação (1.363 novos postos). No País, o emprego formal em maio fechou com 33.659 postos de trabalho a mais do que abril, que já havia apresentado números positivos. O resultado é decorrente de 1.277.576 admissões e de 1.243.917 desligamentos. Com esse resultado, o ano de 2018 acumula 381.166 novos postos de trabalho, uma variação de 1,01%. O quadro também é otimista se avaliados os últimos 12 meses. Entre junho de 2017 e maio de 2018, houve um crescimento de 284.875 postos de trabalho, um aumento de 0,75%. Quase todas as áreas da economia tiveram expansão. Houve criação de vagas em Agropecuária (29.302 postos), Serviços (18.577 postos), Construção civil (3.181 postos), Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (555 postos), Extrativa mineral (230 postos) e Administração pública (197 postos). Foram registradas quedas no nível de emprego apenas nos setores do Comércio (-11.919 postos) e Indústria de transformação (-6.464 postos) (*SEI*, 21/06/2018).

Queda na taxa de desemprego

A taxa de desemprego divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou 0,2 ponto percentual abaixo do resultado visto no trimestre até abril, ainda sem o impacto da greve dos caminhoneiros no final de maio. No mesmo período do ano passado, o desemprego havia sido de 13,3%. Os trabalhadores brasileiros continuaram mostrando forte desânimo, desistindo de procurar recolocação. Nos três meses até maio, o país registrava 65,413 milhões de pessoas fora da força de trabalho, contra 65,176 milhões no trimestre até abril. O número de desempregados no período alcançou 13,235 milhões, contra 13,413 milhões nos três meses até abril e 13,771 milhões no mesmo período de 2017. Já o número de pessoas ocupadas em maio chegou a 90,887 milhões, frente a 89,687 milhões nos três meses até maio de 2017. A pesquisa mostrou ainda que o rendimento médio do trabalhador chegou a 2.187 reais nos três meses até maio, estável ante abril e 2.167 reais no mesmo período de 2017 (*REUTERS*, 29/06/2018).

Produção de aço bruto cai no Brasil

A produção brasileira de aço bruto em maio somou 2,678 milhões de toneladas, queda de 8,5% sobre o resultado registrado um ano antes, informou o Instituto Aço Brasil (IABr). As vendas de aço no mercado interno, no mesmo período, foram de 1,15 milhão de toneladas, recuo de 17,8% na comparação anual (*REUTERS*, 20/06/2018).

Aumento da demanda por voos domésticos

A demanda por voos domésticos no Brasil em maio aumentou 3,9% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). A oferta de voos domésticos subiu 5,22% na mesma base de comparação. Segundo a Abear, o resultado do mês de maio foi influenciado pela greve de caminhoneiros, que levou ao cancelamento de alguns voos, afetou a demanda como um todo e levou ainda à reprogramação de viagens que já estavam marcadas (*REUTERS, 20/06/2018*).

Confiança da indústria cai em junho ao menor nível desde janeiro

As avaliações sobre a situação atual mostraram forte deterioração em junho, e a confiança da indústria brasileira registrou queda para o menor nível desde o início do ano devido aos efeitos da greve dos caminhoneiros, mostrou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com recuo de 1,0 ponto, o Índice da Confiança da Indústria (ICI) terminou o mês com 100,1 pontos na comparação com maio, patamar mais baixo desde os 99,4 pontos vistos em janeiro. O Índice da Situação Atual (ISA) foi o responsável pela queda na leitura de junho da confiança da indústria ao recuar 5,5 pontos, para 95,1 pontos, menor nível desde setembro de 2017 (90,8). Por outro lado, o Índice de Expectativas (IE) apresentou avanço de 3,4 pontos e chegou a 105,0 pontos, patamar mais elevado desde maio de 2013 (105,4 pontos). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada, por sua vez, sofreu o primeiro recuo desde setembro de 2017 ao cair 0,3 ponto percentual em relação a maio, para 76,2% (*REUTERS, 29/06/2018*).

Confiança do comércio recua e registra mesmo nível de setembro de 2017

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV caiu 3,0 pontos em junho, ao passar de 92,6 para 89,6 pontos, retornando ao mesmo nível de setembro de 2017. Em médias móveis trimestrais, o indicador recuou 2,4 pontos. Em junho, a confiança de oito dos 13 segmentos pesquisados recuaram. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) caiu 2,2 pontos, registrando 87,2 pontos, menor nível desde dezembro de 2017 (85,6 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE-COM), caiu 3,8 pontos para 92,4 pontos, menor valor desde agosto de 2017 (89,6 pontos) (*FGV, 27/06/2018*).

Inadimplência cai pelo quarto mês seguido

A inadimplência manteve em maio a tendência de queda no mercado de crédito brasileiro, voltando ao menor patamar em quase três anos, em meio ao cenário de taxa de juros na mínima histórica e atividade econômica mais fraca. A inadimplência no segmento de recursos livres registrou leve queda a 4,6% em maio, ante 4,7% em abril, informou o Banco Central. Foi o quarto mês seguido de reduções e igualou-se ao patamar visto em junho de 2015. No segmento de crédito direcionado, a inadimplência ficou estável em 1,9% em maio, comparado com o mês anterior, e os spreads tiveram leve queda de 0,1 ponto, a 4,1 pontos percentuais. O Banco Central informou também que estoque de crédito total do Brasil subiu 0,5% em maio sobre o mês anterior, a 3,107 trilhões reais, número que considera também o saldo de crédito direcionado. Com isso, manteve-se em 46,6% do Produto Interno Bruto (PIB) (*REUTERS, 27/06/2018*).

Exportação de carne de frango do Brasil despensa

As exportações brasileiras de carne de frango caíram 8,5% no acumulado do ano até maio. O maior exportador mundial foi atingido por embargo comercial imposto pela União Europeia, disse a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O volume de frango exportado no período foi de 1,6 milhão de toneladas, ante 1,75 milhão nos mesmos meses de 2017. A ABPA informou que a receita de exportação caiu 12,3%, para 2,6 bilhões de dólares, na mesma comparação. Os embarques para a União Europeia caíram cerca de 40,0%. O Brasil vendeu 92,5 mil toneladas para a UE no período, abaixo das 151,8 mil toneladas um ano atrás. Também houve queda nas vendas para Arábia Saudita e Rússia, sem especificar as razões. A União Europeia suspendeu em abril as importações de proteínas brasileiras, principalmente aves, em uma decisão que afetou 20 unidades no país. O Brasil vende carne de frango a 150 destinos, e as compras para a União Europeia representaram aproximadamente 7,5% do total embarcado pelo país no ano passado. Segundo a ABPA os volumes de exportação podem cair ainda mais depois que uma greve de 11 dias de caminhoneiros no mês passado bloqueou as estradas do Brasil e interrompeu severamente o fluxo de mercadorias para os mercados e portos (*REUTERS, 21/06/2018*).

Brasil tem déficit primário de R\$ 8,2 bi em maio

O setor público consolidado brasileiro registrou déficit primário de 8,224 bilhões de reais em maio, somando em 12 meses rombo equivalente a 1,44% do Produto Interno Bruto (PIB), divulgou o Banco Central. No mês passado, ainda segundo a instituição, a dívida pública bruta ficou em 77,0% do PIB, ao passo que a dívida líquida atingiu 51,3% do PIB (*REUTERS, 29/06/2018*).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Crescimento do PIB dos EUA no primeiro trimestre é revisado para baixo

A economia dos Estados Unidos desacelerou mais do que o estimado anteriormente no primeiro trimestre em meio ao desempenho mais fraco dos gastos dos consumidores em quase cinco anos, mas o crescimento parece ter retomado a força desde então diante do mercado de trabalho robusto e dos cortes tributários. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa anual de 2,0% no período entre janeiro e março, informou o Departamento do Comércio em sua terceira estimativa do PIB do primeiro trimestre. A economia havia crescido 2,9% no quarto trimestre. A redução no crescimento do primeiro trimestre refletiu gastos dos consumidores mais fracos e acúmulo menor de estoques do que o governo havia estimado no mês passado. Um pacote de cortes tributários de 1,5 trilhão de dólares, que entrou em vigor em janeiro, estaria estimulando o crescimento econômico no segundo trimestre (*REUTERS*, 28/06/2018).

Economia alemã deve se recuperar no segundo trimestre

A economia alemã deve se recuperar no segundo trimestre após um começo de ano fraco, disse banco central do país, enquanto uma onda de gripe se dissipa e os gastos do Estado aumentam. O crescimento da Alemanha caiu pela metade para 0,3% no primeiro trimestre em comparação com os três meses anteriores devido ao comércio mais fraco e menos gastos do Estado. Além disso, a ameaça de escalada em uma disputa comercial com os Estados Unidos obscureceu a perspectiva. O Bundesbank disse que, além dos gastos mais altos do governo, o setor de construção e consumo privado fortes deve ajudar a economia no segundo trimestre. O banco central alemão reduziu a previsão de crescimento para este ano e afirma que as preocupações comerciais e políticas tornaram as perspectivas para a economia mais incertas. A demanda mais fraca do exterior e a escassez de mão de obra doméstica revelaram fraquezas no cerne da economia voltada para a exportação e para a indústria pesada. O Bundesbank espera um crescimento de 2,0% este ano, bem abaixo dos 2,5% previstos em dezembro (*REUTERS*, 18/06/2018).

Crescimento da França desacelera no primeiro trimestre

O crescimento econômico da França desacelerou a 0,2% no primeiro trimestre ante 0,7% nos três meses anteriores, informou a agência nacional de estatísticas, INSEE. A instituição

acrescentou que as margens corporativas caíram a 31,9% ante 32,0% no quarto trimestre, enquanto a poupança das famílias avançou a 22,9% de 22,4%. A INSEE projetou crescimento econômico mais lento da França neste ano diante do euro mais forte, preços mais altos do petróleo e incertezas sobre o protecionismo. Entretanto, o ministro das Finanças francês, Bruno Le Maire, afirmou que mantém a meta de crescimento econômico de 1,8% para 2018 apesar da desaceleração na zona do euro (REUTERS, 22/06/2018).

República do Congo se torna o mais novo integrante da Opep

A República do Congo, um dos principais produtores de petróleo da África, aderiu à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). A adesão do Congo foi aprovada durante uma reunião em Viena. O governo do Congo disse em janeiro que queria se juntar à Opep à medida que avança com novos projetos que poderiam ajudar o país a se tornar o terceiro maior produtor de petróleo da África Subsaariana, com uma meta de 350 mil barris por dia neste ano (REUTERS, 22/06/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 29 de junho, a mediana das projeções do IPCA para 2018 aumentou de 3,82% para 4,03%. Para 2019, a previsão aumentou de 4,07% para 4,10%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 1,94% para 1,55%. Em 2019, a estimativa de crescimento recuou para 2,50%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de junho de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na TABELA 1.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	8 jun.	29 jun.	Comportamento	8 jun.	29 jun.	Comportamento
IPCA (%)	3,82	4,03	▲	4,07	4,10	▲
IGP-M (%)	6,91	7,67	▲	4,46	4,50	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,53	3,70	▲	3,48	3,60	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,50	6,50	=	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	1,94	1,55	▼	2,80	2,50	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,51	3,17	▼	3,20	3,10	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-21,15	-20,00	▲	-36,50	-35,95	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,15	58,28	▲	49,60	49,70	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	71,00	70,00	▼	77,00	76,60	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 29/6/2018.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Henrique Moreira

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Raiane de Jesus Abreu
Thalis Ian de Jesus Dalto Macedo (estagiário)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO
Adir Filho



Governo do
Estado da Bahia
Secretaria do Planejamento